

## ATITUDE DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO A MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

### CONSUMER ATTITUDE REGARDING PHYTOTHERAPY MEDICINES

Alessandra da Silva Raschendorfer<sup>1</sup>

Leonardo Guimarães Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) considera como medicamentos fitoterápicos, os medicamentos que são originalizados dos princípios ativos das plantas medicinais. Será realizado uma revisão bibliográfica por meio da base de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, em busca de estudos que se encaixasse com essa temática. Este presente estudo terá como objetivo identificar as crenças acerca de medicamentos fitoterápicos.

**Palavras-chave:** Atitudes. Consumidor. Medicamentos. Fitoterápicos.

**ABSTRACT:** The National Health Surveillance Agency (ANVISA) considers herbal medicines to be medicines that are original from the active principles of medicinal plants. A bibliographic review will be carried out through the Scielo database, Google Scholar and VHL, in search of studies that fit with this theme. This present study will aim to identify beliefs about herbal medicines.

**Keywords:** Attitudes. Consumer. Medicines. Herbal medicines.

## INTRODUÇÃO

O uso de fitoterápicos é muito comum em diversos países. O estudo revela que os produtos à base de plantas medicinais são populares como resultado de uma crença generalizada de que as preparações são naturais e, portanto, seguras. Essa descoberta também é consistente com o relatório da pesquisa anterior, que revelou que os sauditas consideram os produtos fitoterápicos mais eficazes e mais seguros para uso do que a medicina convencional em diferentes aspectos (AL-ARIFI, 2013).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) considera como medicamentos fitoterápicos, aqueles que são constituídos exclusivamente de

---

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: alessandraraschendorfer56@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em saúde pública e Orientador do curso em graduação em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG).

matérias-primas de origem vegetal, ou seja, são medicamentos que são originalizados dos princípios ativos das plantas medicinais. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a fitoterapia é considerada como uma prática de medicina alternativa, e que está em grande desenvolvimento, ganhando espaço de modo complementar às terapias medicamentosas convencionais. (SANTOS *et al.*, 2011).

Segundo a OMS, cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como hipertensão, queimaduras, gripe, tosse, constipação, entre outros. Considerando que este segmento contribui significativamente para a automedicação, para o desenvolvimento de novas práticas no sistema único de saúde, e sua disponibilidade oportuna a preços acessíveis para a população de baixa renda (NICOLETTI *et al.*, 2007).

Além disso, o presente estudo revelou que mulheres de meia-idade mais escolarizadas tomam mais frequentemente ervas medicinais (EMs) e suplementos dietéticos à base de plantas (SDBP), o que está de acordo com os achados de Picking *et al.*, (2011) e Kennedy (2005). Este aumento do uso enfatiza a necessidade de uma melhor educação dos profissionais em terapias alternativas.

Um dos principais papéis dos farmacêuticos é, de fato, aconselhar os pacientes sobre seus medicamentos e é ainda mais importante que eles desenvolvam essas habilidades para reforçar seu papel existente como o principal fornecedor de informações aos consumidores (AL-ARIFI, 2013). Há também uma necessidade urgente de os órgãos reguladores envolvidos identificarem uma fonte confiável de informações sobre medicamentos referentes a medicamentos fitoterápicos. Isto pode ser conseguido através do estabelecimento de centros de informação sobre medicamentos. Não há dúvida de que esses esforços facilitarão a prestação de cuidados farmacêuticos aprimorados e abrangentes na Arábia Saudita (AL-ARIFI, 2013).

Nosso estudo descobriu que a maioria dos entrevistados (91,1%) usou EMs ou SDBP seguindo sua própria pesquisa independente ou seguindo as recomendações de amigos sem formação médica. Isso é incomumente alto, pois pesquisas anteriores indicaram que aproximadamente 52% ou menos dos entrevistados tomam produtos à

base de plantas sem consultar um profissional (VENN, MEADOWS, ARBER, 2013).

É possível que a maior disponibilidade de tais remédios e as campanhas publicitárias às vezes agressivas tenham contribuído para um aumento do número de consumidores que utilizam EMs e SDBP sem consulta prévia com um médico ou farmacêutico. Atividades educacionais apropriadas podem melhorar o conhecimento e a conscientização sobre remédios fitoterápicos (WILLIAMSON, DRIVER, BAXTER, 2009).

Da mesma forma, Yilmaz *et al.*, (2007) descobriram que aproximadamente 33% dos consumidores de produtos fitoterápicos acreditavam que “as ervas são saudáveis” e que benefícios adicionais são obtidos se forem combinados com outros medicamentos. Isso é consistente com um estudo americano de Kennedy (2005), que descobriu que os consumidores frequentemente combinam ervas com drogas convencionais. Mais de 50% dos participantes acreditavam que os remédios de ervas combinados com o tratamento convencional teriam um efeito benéfico ou aditivo. Além disso, em um estudo focado em consumidores de produtos à base de plantas na Jamaica, descobriu que 13% acreditavam que ervas e drogas “funcionam bem juntas”. Esses achados podem sugerir que a maioria dos consumidores usa ervas como terapias complementares à medicação convencional, em vez de uma alternativa direta.

## 1. OBJETIVOS

Este presente estudo teve como objetivo identificar as crenças acerca de medicamentos fitoterápicos.

### 1.1 Objetivo geral

### 1.2 Objetivos específicos

- Abordar sobre os fitoterápicos;
- Identificar as crenças visíveis que influenciam na formação de atitude acerca de medicamentos fitoterápicos;

- Averiguar a força das crenças do consumidor em relação a medicamentos fitoterápicos;
- Analisar a avaliação dos consumidores em relação aos atributos dos medicamentos fitoterápicos;
- Este modelo analisa três fatores importantes, sendo eles: crenças visíveis, força das crenças e avaliação positiva ou negativa.

## 2. METODOLOGIA

Neste estudo, a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório, através de livros, manuais de saúde pública e artigos científicos em português e inglês publicados nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em saúde), SciELO, (Scientific Electronic Library Online) e GOOGLE ACADÊMICO. A busca de referências foi desenvolvida buscando as publicações referentes ao período dos últimos anos através dos descritores: Atitudes; Consumidor; Medicamentos; Fitoterápicos.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados na íntegra, que continham discussões relevantes sobre as crenças acerca de medicamentos fitoterápicos. Dentre os critérios de exclusão, estão os resumos de artigos e artigos com mais 15 anos de publicação.

## 3. JUSTIFICATIVA

Com grandes escalas de pesquisas da percepção dos profissionais da área da saúde sobre medicamentos fitoterápicos e a sua integração no SUS, percebemos que há grande escassez de pesquisas que mostram a relação e a atitude da população quanto a este mercado promissor. Tendo isso em mente, o problema investigado por este estudo é: Qual a atitude da população em relação a medicamentos fitoterápicos?

Segunda a teoria de Fishbein e Ajzen, existem 3 fatores influentes na formação da atitude. O primeiro fator considera a capacidade influenciadora das crenças visíveis de uma pessoa e o conhecimento que elas possuem a respeito dos atributos, ou seja, a concepção particular, as qualidades e as características delas em relação aos medicamentos fitoterápicos.

O segundo fator pondera a força que essas crenças possuem a um atributo em específico, utilizando uma escala para medir a sua força. Já o terceiro fator avalia e classifica se os atributos visíveis de cada pessoa foram considerados de forma positiva ou negativa em relação aos medicamentos fitoterápicos.

## 5. DESENVOLVIMENTO

### 5.1 FITOTERAPICOS

A fitoterapia é utilizada como a principal fonte de saúde para aproximadamente 75-80% da população mundial e seu uso é particularmente difundido nos países em desenvolvimento, onde é considerado mais culturalmente aceitável, menos perigoso e uma forma de medicina mais natural que é compatível com o corpo humano (SAMOJLIK *et al.*, 2013).

Os produtos à base de plantas são definidos como “preparações à base de plantas produzidas submetendo materiais à base de plantas a extração, fracionamento, concentração de purificação ou outros processos físicos ou biológicos. Podem ser produzidos para consumo imediato ou como base para produtos à base de plantas. Os produtos à base de plantas podem conter excipientes ou ingredientes inertes, além dos ingredientes ativos, geralmente são produzidos em maiores quantidades para fins de vendas no varejo” (SAMOJLIK *et al.*, 2013).

No entanto, não há definição ou classificação específica para medicamentos fitoterápicos. Isso não é surpreendente, dada a sua diversidade, pois os medicamentos fitoterápicos são preparações quimicamente ricas de, essencialmente, qualquer material vegetal (SAMOJLIK *et al.*, 2013).

A ‘medicina complementar’ pode ser utilizada para identificar uma variedade de preparações do tipo farmacêutico, inclusive EMs, remédios homeopáticos, óleos essenciais e suplementos alimentares. Esta afirmação foi corroborada por Samojlik *et al.*, (2013) que também descobriram que os EMs são usados nos dias modernos para manutenção da saúde, tratamento ou prevenção de doenças menores e algumas doenças crônicas, e muitas vezes são tomados em adição à medicina convencional nas condições mais graves e/ou crônicas.

No entanto, a medicina complementar, incluindo remédios fitoterápicos, certamente não é um fenômeno moderno e historicamente tem sido usada no tratamento farmacológico de doenças, quando pode ter sido mais comumente conhecida como cura popular tradicional.

Cooperman *et al.*, (2003) concluíram anteriormente que a segurança, qualidade e eficácia de LHs e suplementos dietéticos à base de plantas (SDBP) (ou seja, medicamentos fitoterápicos com adição de vitaminas ou minerais) são resultado de seus ingredientes ativos, mas esses produtos podem conter outros ingredientes ativos que têm consequências inesperadas.

Além disso, Bozin *et al.*, (2008) descobriram que a composição química das ervas medicinais, e dos EMs e SDBP derivados, contam com vários fatores biológicos (por exemplo, a parte da planta utilizada, o estágio de crescimento no ponto de colheita e as condições de crescimento).

Assim, Samojlik *et al.*, (2013) propuseram que todos os produtos à base de plantas devem ser descritos como produtos farmacêuticos complexos. Além disso, Williamsom, Driver, Baxter (2009) mostraram que, em todo o mundo, cerca de 80% dos consumidores de LH confiam no conselho de amigos quanto ao uso de tais remédios e apenas 25% consultaram seu médico antes da administração de LH em seus filhos.

#### 5.4 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Medicamentos fitoterápicos estão ganhando importância global por causa de seus benefícios para a saúde (NIRMAL *et al.*, 2013). O uso de plantas para a medicina tem seu próprio charme. Atração é que o uso de plantas medicinais que não sejam baratas, também moue natural do que sintéticos drogas. Contudo, isto deveria estar não disse isso a uso de medicinais plantas são não completamente independentes de efeitos colaterais.

Esta pode acontecer dado chapéu pesquisa de medicamentos plantas são ainda muito pouco, especialmente em relação como usar para dosagem apropriada. Pesquisas destinado a minimizar riscos de perigo devem sempre seja feito em ordem aumentar os benefícios obtidos. Outro motivo usar plantas medicinais por causa de

muitas opções e liberdades. Quando uma pessoa luta contra sua doença, algumas das opções oferecidas à mídia não são muito atraentes (como um tratamento caro e doloroso e a grande chance de cura), é diferente das safras que têm muitas opções e ter apelo psicológico Medicamentos fitoterápicos estão ganhando importância global por causa de seus benefícios para a saúde (NIRMAL *et al.*, 2013).

O uso de plantas para a medicina tem seu próprio charme. *Oatrainion* é que o uso plantas medicinais que não sejam baratas, também moue natural do que sintéticos drogas. Contudo, isto deveria estar não disse isso ao uso de medicinais plantas são não completamente independentes de efeitos colaterais. Esta pode acontecer dado pesquisa de medicamentos plantas são ainda muito pouco, especialmente em relação como usar para dosagem apropriada. Pesquisas destinado a minimizar riscos de perigo devem sempre seja feito em ordem aumentar os benefícios obtidos (NIRMAL *et al.*, 2013).

Outro motivo usar plantas medicinais por causa de muitas opções e liberdades. Quando uma pessoa luta contra sua doença, algumas das opções oferecidas à mídia moderna cine não são muito atraentes (como um tratamento caro e doloroso e a grande chance de cura), é diferente das safras que têm muitas opções e ter apelo psicológico (NIRMAL *et al.*, 2013).

As plantas medicinais são circuladas livremente no Brasil, principalmente em ambientes de comércio informal, onde vários tipos de plantas são comercializados para uma ampla gama de doenças. O acesso limitado à medicina especializada e o crescente interesse pelos chamados tratamentos naturais explicam o rápido aumento do comércio de tais produtos no Brasil (NICOLETTI *et al.*, 2007).

Os mais importantes vendedores de plantas medicinais localizam-se nos centros urbanos, nomeadamente, em feiras e mercados públicos, onde os consumidores têm fácil acesso a uma grande variedade de espécies de plantas medicinais juntamente com as respectivas indicações terapêuticas (SANTOS *et al.*, 2011).

Mais especificamente, os mercados públicos regionais atuam como espaços representativos da produção cultural e da diversidade biológica de uma determinada área e como centros onde o conhecimento empírico retido em diferentes áreas e com

diferentes origens é agregado, conservado e difundido. Assim, os mercados públicos regionais são os pilares de um sistema de conhecimento complexo, aberto e dinâmico (BRUNING *et al.*, 2012).

Embora promissora para a prospecção biológica de novos fármacos e produtos farmacêuticos, a pesquisa real nesses mercados tem algumas limitações, pois a identidade da grande maioria das espécies de plantas comercializadas não pode ser estabelecida com segurança por meio de métodos convencionais (NICOLETTI *et al.*, 2007).

Em contraste com pesquisas etnobotânicas baseadas na comunidade, onde os recursos investigados são diretamente acessíveis *in loco*, a pesquisa em mercados e feiras é muito mais complexa, pois uma proporção significativa dos produtos vegetais oferecidos aos consumidores são atípicos ou carecem os elementos necessários para uma identificação taxonômica precisa. Via de regra, vendem-se apenas partes das plantas, a saber, aquelas que supostamente contêm os componentes terapêuticos ativos, como cascas, raízes, sementes, flores e folhas, por vezes desidratadas, picadas e/ou moídas. Como resultado, torna-se muito fácil misturar ou confundir uma espécie semelhante com outra (SANTOS *et al.*, 2011).

## CONCLUSÃO

O presente estudo, tratará a mostrar que, a atitude da população em relação a medicamentos fitoterápicos está ligada as crenças normativas da sociedade. Sendo assim o desenvolvimento da fitoterapia carrega um peso enorme das forças sociais. A fitoterapia diante os dados é vista com olhares positivo pela sociedade, o que falta para ela se tornar e voltar a ser a prática medicamentos mais popular é a quantidade de informações que são passadas para população.

## REFERÊNCIAS

AL-ARIFI, MN. Disponibilidade e necessidades de recursos de informações medicinais à base de plantas na farmácia comunitária, região de Riad, Arábia Saudita. *Saudi Pharm J*, 2013.

BOZIN, B. et al. Composição química, propriedades antioxidantes e antibacterianas de *Achillea collina* Becker ex Heimerl s.l. e óleos essenciais de *A. pannonica* Scheele. *Moléculas*, 2008.

BRUNING, M. C. R. et al. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & saúde coletiva*, 2012.

COOPERMAN, T. et al. Guia do Consumer- Lab.com para comprar vitaminas e minerais: o que realmente está na garrafa? 2003.

KENNEDY, J. Uso de ervas e suplementos na população adulta dos EUA. *Clin Ther*, 2005.

NICOLETTI, M. A. et al. Principais contratos no uso de medicamentos fitoterápicos. *Infarma*, 2007.

PICKING, D. et al. A prevalência do uso doméstico de fitoterapia e uso concomitante com medicamentos farmacêuticos na Jamaica. *J Etnofarmacol*, 2011.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, 2011.

SAMOJLIK, I et al. Atitude dos consumidores em relação ao uso e segurança de medicamentos fitoterápicos e suplementos dietéticos à base de plantas na Sérvia. *Int J Clin Pharm*, 2013.

VENN, S.; PRADOS, R.; ARBER, S. Diferenças de gênero nas abordagens de autogestão do sono ruim na vida adulta. *Soc Sci Med*, 2013.

WILLIAMSON, E.; CONDUTOR, S.; BAXTER, K. *Stockley's fitoterápicos interações*. Londres: Pharmaceutical Press, 2009.

YILMAZ, MB. et ai. Ervas na prática cardiovascular: os médicos estão negligenciando alguma coisa? *Int J Cardiol*, 2007.